

Saudação ao Sínodo Metodista – 20 abril 2024 – Igreja do Mirante

«A marca da Sinodalidade»

Prezado Sr. Bispo Sifredo Teixeira,

prezados convidados ao Sínodo,

prezados irmãos e irmãs em Cristo membros do Sínodo da Igreja Metodista

«Graça e paz da parte de nosso Senhor Jesus Cristo».

É com muita alegria que em representação da Igreja Lusitana e do Conselho Português de Igrejas Cristãs (COPIC) vos saúdo fraternalmente. Faço-o naturalmente na alegria e na esperança que a todos nos advém, pela Ressurreição de nosso Senhor Jesus Cristo e que enquanto Igrejas somos de um modo particular chamados a celebrar no Tempo Pascal que estamos a viver.

No contexto sinodal em que nos encontramos, partilho com alegria, que a Igreja Lusitana está a celebrar precisamente este ano, o seu 100.º Sínodo diocesano, um marco histórico no caminhar da Igreja que somos e cuja primeira sessão teve já lugar no passado dia 17 de fevereiro na Catedral de S. Paulo em Lisboa com a presença do Sr. Arcebispo de Cantuária, Justin Welby, nosso Metropolita.

As Igrejas do COPIC, chamadas as Igrejas protestantes históricas em Portugal, tem na sua génese a marca da Sinodalidade. Os Sínodos nestas Igrejas ao longo já de tantas décadas têm constituído um espaço de participação livre, responsável e democrático, que na ação do Espírito Santo, tem guiado as Igrejas no seu caminhar doutrinal, eclesiológico e de Missão e promovido também a unidade eclesial, em momentos por vezes de divergências e de contendas acentuadas. No seguimento do sacerdócio universal dos crentes, as nossas Igrejas sempre entenderam, que todos os cristãos batizados são ministros da Igreja; uns chamados a exercer o seu ministério como leigos de acordo com os seus dons e carismas e outros a servir a Deus através do ministério de presbíteros ou pastores. Assim e nas Igrejas sinodais, todos os crentes são chamados a uma verdadeira partilha nos direitos e responsabilidades na Igreja de Cristo e ninguém deve ser excluído deste exercício independentemente da sua raça, género ou orientação sexual. A vivência sinodal facilita a participação plena de todos os discípulos de Cristo na vida, na adoração e na missão da Igreja, incluindo também e muito importante o seu governo. Podemos afirmar que a cultura sinodal promove uma cultura democrática e de participação que a todos nos compromete e responsabiliza. Os Sínodos são, pois, uma «escola de democracia» livre e participativa na abertura e acolhimento também da orientação do Espírito Santo. E tem sido esta cultura sinodal que também tem implicado as nossas Igrejas na defesa da democracia e da liberdade religiosa no nosso país. Ao celebrarmos os 50 anos da revolução de abril importa sublinhar o importante contributo das Igrejas protestantes históricas na construção de uma sociedade mais aberta, mais democrática, mais tolerante e mais inclusiva. E estou certo também, que esta marca do nosso modo de ser enquanto cristãos e Igrejas, nos compromete a todos, hoje, na defesa da democracia no nosso país e na Europa, perante o avanço de forças e ideologias políticas extremadas e de tendências totalitárias.

Vivemos sem dúvida um tempo muito particular da nossa história coletiva, marcada internacionalmente por um contexto de guerra e de violência que a todos nos afeta. Estamos já a viver e como muito bem foi referido «uma terceira guerra mundial com inúmeros palcos de

conflito e em todos os continentes» incluindo o nosso com a guerra da Ucrânia aqui já tão perto. É neste contexto e mais do que nunca que o lema sinodal por vós escolhido e sustentado no evangelho de S. Lucas 10, 27 «Ama o Senhor teu Deus e o teu próximo como a ti mesmo», ganha oportunidade e relevo. Amar o próximo significa reconhecer a dignidade e o valor único e insubstituível de cada pessoa e vida humana criada e amada por Deus. Não nos podemos, pois, resignar, perante a violência extrema que, muitas vezes em nome de Deus, é praticada e que ceifa milhares e milhares de pessoas num total desprezo pela vida. Mesmo muitas vezes combatidos, muitas vezes abalados e chorosos e confusos perante tanta violência a que assistimos diariamente, somos chamados pelo Espírito de Cristo ressuscitado, a reerguermos-nos e a partilhar a Esperança no meio da desolação, o carinho e o amor no meio da dor e da tristeza. «Não tenham medo» disse Cristo ressuscitado aos seus discípulos e nos diz hoje a nós também.

O texto bíblico da parábola do Bom Samaritano em que assenta o vosso lema sinodal termina com um mandamento: «*Vai e faz da mesma maneira*». Melhor do que fazer sozinho é procurar fazer juntos. Num mundo tão necessitado e no contexto da caminhada ecuménica o que nos é pedido é que façamos juntos o que juntos podemos fazer. E isso é muito e é imenso dado que a prática do verdadeiro amor nos une e reconcilia sempre.

Que o Senhor continue a abençoar os vossos trabalhos sinodais, os vossos projetos de missão e de um modo particular aqueles e aquelas que amanhã serão ordenados ao ministério diaconal.

Que assim seja. Amen.

+ Jorge